



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

**SAPS**

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

54ª SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

12ª MOSTRA ETADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

12ª MOSTRA ETADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

11ª JORNADA DE PESQUISA

8ª FEIRA DE INVENÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

## O FABULOSO DESTINO DE AMÉLIE POULAIN: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE NORMAL E PATOLÓGICO A PARTIR DE CANGUILHEM E FOUCAULT.

Trabalho de: ALINE SCHIAVI ( [aline\\_s.tm@hotmail.com](mailto:aline_s.tm@hotmail.com)), THAIS ROSANA DOS REIS ( [thaisrosana@hotmail.com](mailto:thaisrosana@hotmail.com)), ROSELEI CRISTINA SPRINGER ( [roseleicristina@yahoo.com.br](mailto:roseleicristina@yahoo.com.br)), ELAINE PEDO ( [elainepedo@hotmail.com](mailto:elainepedo@hotmail.com)).

Orientado por: RITA DE CASSIA MACIAZEKI GOMES ( [ritamaciazecki@yahoo.com.br](mailto:ritamaciazecki@yahoo.com.br)).

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

### Resumo

O presente trabalho busca compreender os conceitos de normal e patológico, a partir da análise do filme O fabuloso destino de Amélie Poulain de Jean-Pierre Jeunet (2002). Trata-se de um estudo teórico, ancorado nas discussões propostas por Canguilhem (2007); Foucault (2006); Bock, Furtado e Teixeira, (2009) e Goldenberg; Coelho & Almeida (2003). Apresenta como eixos centrais a problematização do conceito de saúde e de doença, bem como, as relações entre normal e patológico. Toma-se a história da personagem central do filme, Amélie no que se refere aos acontecimentos de sua infância, adolescência e vida adulta como disparadores para discussão a partir dos eixos propostos. Na infância, os pais de Amélie proporcionavam raros momentos de demonstração de afeto. Como seu pai era médico, a examinava uma vez por mês para saber se estava tudo bem. Nestas ocasiões Amélie ficava muito emocionada, seu coração acelerava, fato este, que seu pai-médico diagnosticou como problema cardíaco. Por ser considerada doente a família avaliou que ela não poderia frequentar a escola. A mãe a alfabetizou em casa, ficando assim, privada de se relacionar com outras pessoas além da família. Com a morte prematura da mãe, Amélie, passa conviver com o pai. Já adulta, sai de casa para ir morar sozinha e passa a trabalhar como garçone. Cultiva pequenos e peculiares prazeres em sua vida, como olhar para as pessoas no escuro do cinema para ver a expressão em seus rostos, colocar a mão bem no fundo de um saco de grãos na feira, ente outras peculiaridades. Segue sua vida no intuito de ajudar as pessoas que estão a sua volta, porém não conseguindo lidar com as suas próprias questões, ou seja, se relacionar com outras pessoas. Amélie poderia ser considerada normal, ou não? Se entendermos que a questão da normalidade acaba por desvelar o poder que a ciência tem de, a partir do diagnóstico de um especialista, rotular e definir o destino de alguém (Bock, Furtado e Teixeira, 2009) constataremos que normalidade está associada ao ajuste as normativas que a vida impõe. Consideramos que os conceitos se tornam relativos ao levamos em conta que a ameaça da doença é um dos

elementos constitutivos da saúde, conforme Canguilhem (2007). Para tanto se faz necessário compreender saúde e doença não como diretamente antagônicos, mas como elementos da composição de um processo de saúde e doença, no qual, o modo de vida e as relações que daí decorre se tornam fundamentais na discussão do que vem a ser normal e patológico.

**Palavras chaves:** psicologia, saúde, doença, normal, patológico

### **Referências**

Canguilhem, Georges. (2007). Normal e Patológico (6ª Ed.). Rio de Janeiro, Forense Universitária.

Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair & Teixeira, Maria de Lourdes Trassi (2009). Psicologias (14ª Ed.). São Paulo: Saraiva.

Foucault, Michel (2006). A microfísica do poder (22ª Ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Coelho, M. T. Á. D. & Almeida Filho, N. de. Análise do conceito de saúde a partir da epistemologia de Canguilhem e Foucault. in: Goldenberg, P.; Gomes, M. H. de A. & Marsiglia, R. M. G. (orgs.) O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde (2003). Rio de Janeiro: Fiocruz.